

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos e ampliou seus negócios. Neste ano, a Neoenergia manteve o plano de investir continuamente na melhoria e na expansão da sua rede elétrica, além da ampliação de seu parque gerador, com um volume total de R\$ 4,4 bilhões investidos, sobretudo para atender os 13,8 milhões de clientes de suas quatro distribuidoras (Coelba, Celpe, Cosern e Elektro) – um universo de mais de 34 milhões de pessoas, quase 20% da população brasileira. Os resultados obtidos em 2018, e que passamos agora a apresentar, nos encorajam a prosseguir com o firme compromisso com a satisfação dos nossos clientes e com o desenvolvimento do Brasil.

Chegamos ao final de 2018 com o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 47% em relação a 2017. Entre os fatores que impactaram positivamente esse resultado estão a incorporação plena da Elektro Holding as revisões tarifárias de Coelba e Cosern, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril, e ainda os reajustes anuais de Celpe e Elektro, ocorridos, respectivamente, em abril e agosto. A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27% e chegou a R\$ 26,0 bilhões. Já o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores saltou de R\$ 406 milhões, em 2017, para R\$ 1,5 bilhão em 2018, um aumento de 278%.

Passamos a atuar em 18 estados brasileiros em 2018, sobretudo devido à expansão de nosso segmento de Transmissão, que dobrou de tamanho com a conquista, em dezembro, de quatro dos 16 lotes no leilão 04/2018 promovido pela Aneel. Fomos o maior destaque do certame, arrematando os lotes 1 (o maior em disputa), 2, 3 e 14, que incluem linhas e subestações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em Distribuição, os investimentos de R\$ 3,5 bilhões, dedicados à modernização e expansão de nossa rede, trouxeram bons resultados em indicadores de qualidade. Pela primeira vez, desde 2009, todas as distribuidoras do grupo ficaram abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel para o indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC).

Importante destacar também os avanços nos projetos de inovação em Fernando de Noronha (PE) e de smart grid em Atibaia (SP). Em Noronha, a instalação do sistema de armazenamento da energia elétrica produzida pelas duas usinas solares. Já com relação ao projeto Energia do Futuro, em Atibaia e região, a implantação de uma rede privada de banda larga sem fio para operação de sistema elétrico atenderá a mais de 75.000 residências e empresas na região.

No segmento de Geração, fato marcante foi a conclusão das obras da UHE Baixo Iguaçu, no oeste paranaense. Com 350 MW de capacidade instalada, a usina foi autorizada pela Aneel, em janeiro de 2019, a colocar na fase de testes sua primeira turbina. O desenvolvimento do Complexo Eólico da Paraíba também merece destaque. Com a conquista, em dezembro de 2017, de nove parques em leilão da Aneel, a Neoenergia avançou em 2018 na implantação de um dos mais importantes complexos de geração eólica do país, com 18 parques no total.

Lançado em novembro, com a inauguração da iluminação do Forte de Cinco Pontas em Recife, o Instituto Neoenergia consolida o braço de atuação social do grupo, reunindo todas as nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais, sob a égide dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para coroar um ano promissor, a Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, feito pela Transparência Internacional. A nota média das empresas foi de 5,7, em uma escala de 0 a 10. A Neoenergia, cumprindo 100% dos requisitos avaliados, recebeu a nota máxima. Esse prêmio nos enche de orgulho, pois consagra a transparência e a correção com que demonstramos, como agora, nossos resultados anuais a nossos acionistas e à sociedade em geral.

1. A COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE - COSERN

A **COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE** (“Cosern”) detém a concessão para distribuição de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, que compõe 167 municípios potiguares, atendendo a uma população de mais de 3,5 milhões de habitantes em uma área total de 52.811 km².

1.1 Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2018 a estrutura acionária da Companhia era composta da seguinte forma: Neoenergia com 91,50% e um *free float* de 8,50%.

2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2018, a economia brasileira foi marcada pelo baixo crescimento e por grandes incertezas geradas tanto por eventos internos quanto externos. Externamente, a guerra comercial entre EUA e China e o aumento da taxa de juros americana pelo FED desaceleraram a economia mundial. Internamente, a greve dos caminhoneiros e as incertezas sobre as eleições frustraram as expectativas de crescimento.

Conforme dados do boletim Focus, a previsão de aumento do PIB brasileiro no início de 2018 estava na faixa de 2,7%. Em junho, após a greve, a expectativa de crescimento já havia reduzido para 1,5% e, sem mostrar sinais de recuperação, fechou o ano com uma expectativa de apenas 1,3% de crescimento em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial foi positivo, apesar de um resultado agregado anual inferior ao de 2017. Foi registrado um superávit de, aproximadamente, R\$ 58 bilhões, condizente com as previsões do Governo que esperava, no início de 2018, um superávit em torno de R\$ 50 bilhões. Esse saldo foi resultado de um aumento de 10,2% no nível de exportações e de 20,2% nas importações, em comparação a 2017.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, um dos indicadores que medem o nível de inflação no Brasil, iniciou o ano com previsão de 3,93% para 2018 e se manteve estável, terminando o ano com uma expectativa de 3,69%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central do Brasil. No entanto, o preço dos combustíveis, em particular do diesel, manteve a tendência crescente iniciada em 2017. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, o preço do diesel para revenda subiu 7,5% entre os meses de janeiro e maio de 2018. Tal aumento de preços foi um dos principais motivadores da greve dos caminhoneiros no final de maio, que impactou o desempenho econômico do terceiro trimestre.

O IBOVESPA, índice que reflete o comportamento do mercado de ações brasileiro, acumulou uma variação positiva de 15,03% em 2018. Apesar de apresentar oscilações, registrando um valor mínimo de 69.068,77 pontos em junho, seguiu um ritmo de alta e alcançou a máxima do ano, 91.242,22 pontos, no pregão de 03 de dezembro. O índice fechou o ano em 87.887,26 pontos.

O Banco Central divulgou em janeiro deste ano, as expectativas para os indicadores macroeconômicos. As projeções para 2019 se mantêm constantes. A previsão é de um crescimento do PIB na faixa de 2,50%. Esperam-se aumentos da taxa de juros SELIC, de 6,5%

para 7,0%, e do IPCA, que deve chegar a 4,00%. A taxa de câmbio deve se manter estável, na faixa dos R\$ 3,75.

No mercado de energia, dados da Empresa de Pesquisa Energética – EPE mostram aumento no consumo nacional de energia. No comparativo de 12 meses, divulgado em dezembro de 2018, o consumo total de energia cresceu 1,1%, com resultado positivo em todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outros), puxado, principalmente, pelo setor industrial e pelo setor residencial, com aumentos no consumo de 1,3% e 1,2%, respectivamente.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1 Nível Contratual das Distribuidoras

Para o ano de 2018, a Companhia fez uso dos mecanismos existentes pela ANEEL e MME para gerir seu portfólio contratual.

A Companhia encerrou o ano de 2018 com uma sobrecontratação de 2,74%, o que representa 16,96 MW médios de sobra contratual. Esses excedentes são liquidados no âmbito da CCEE ao valor de PLD do respectivo período. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada. A energia foi adquirida a um custo médio (cálculo de preço e volume constante no contrato específico) total acumulado de R\$ 218,15/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R\$ 273,90/MWh. Como a posição de compra de energia ficou dentro dos limites de repasse regulatório, não há impacto no resultado da companhia.

3.2 Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia - MVE

Em 10 de julho de 2018, a ANEEL aprovou os critérios para processamento do MVE, assunto debatido por meio da Audiência Pública nº 70/2017 e regulamentado através da Resolução Normativa 824/2018, da mesma data. Esta ação é fruto da Lei nº 13.360/2016 (alterou a Lei nº 9.074/1995), que permitiu distribuidoras venderem ao mercado livre energia lastreada pelo excesso de contratação para atendimento à totalidade do mercado.

No dia 31 de outubro de 2018, foi publicado pela ANEEL o aviso de Audiência Pública nº 49/2018 que trata das regras de comercialização de energia elétrica para atendimento à Resolução Normativa nº 824/2018, referente ao MVE, cujo resultado foi disponibilizado através da NT nº 191/2018 – SEM/ANEEL de 23 de novembro de 2018. No dia 04 de dezembro de 2018 as regras foram regulamentadas pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 833/2018, sendo alterados os cadernos das Regras de Comercialização.

A primeira declaração no MVE, referente ao produto de três meses, ocorreu no dia 26 de dezembro de 2018, as distribuidoras do Grupo Neoenergia não participaram. Conforme calendário da CCEE, as declarações ocorreram dia 14 de janeiro de 2019 e 21 de janeiro de 2019, respectivamente produto de 11 meses e 5 meses. Dentre as distribuidoras do Grupo Neoenergia apenas a Elektro participou vendendo sobras de energia neste mecanismo, logrando 100% de êxito na venda.

3.3 Abertura do Mercado

A portaria do Ministério de Minas e Energia (“MME”) nº 514, de 27 de dezembro de 2018 regulamenta o disposto no art. 15, § 3º, da Lei nº 9.074, de 07 de julho de 1995, com o objetivo de diminuir os limites de carga para contratação de energia elétrica por parte dos consumidores. Em síntese, a partir de 1º de julho de 2019, os consumidores com carga igual ou superior a 2,5 MW, atendidos em qualquer tensão, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (“SIN”). No início de 2020 esse limite cai para 2,0 MW.

3.4 Eliminação de Subsídios nas Classes Rural e Serviço Público

A Presidência da República e o Ministério de Minas e Energia assinaram Decreto nº 9.642, de 27 de dezembro de 2018 que elimina subsídios nas contas de luz considerados estranhos ao setor elétrico. Os descontos dados na energia elétrica consumida pela classe rural, serviço público de água, esgoto e saneamento são pagos por todos os consumidores de energia elétrica por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), mesmo não apresentando benefícios diretos ao setor elétrico. O objetivo do Decreto é reduzir esses descontos em uma transição de cinco anos para eliminação total. A partir de janeiro de 2019, serão reduzidos em 20% ao ano, até sua extinção.

3.5 Tarifas

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.386, de 17 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de Abril de 2018, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 14,94%, dos quais 10,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,13% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 15,61%. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2018 com vigência até 21 de abril de 2019.

A variação na Parcela B foi de 11,9% enquanto o limite regulatório para as perdas da Companhia foi definido em patamar 0,3 p.p. inferior aos 11,01% do reajuste anual de abril de 2017.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1 Número de Consumidores

Em 2018 a Cosern registrou 1.449.759 consumidores, o que representou um acréscimo de 30.096 novos clientes, equivalente a um crescimento de 2,12% em relação a 2017. Este resultado está dentro da média dos últimos anos, acompanhando a evolução do número de domicílios.

4.2 Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 24,56% do total de consumidores residenciais da Cosern, enquanto que os consumidores residenciais convencionais representam 75,44%.

A Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010 institui as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Até dezembro de 2018, a Cosern tinha 310.137 clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

4.3 Evolução do Mercado

A energia contratada para atender ao mercado da Cosern em 2018, totalizou 5.566,79 GWh, o que representa um decréscimo de 0,51% em relação a 2017.

Em 2018 a Cosern teve uma sobra contratual de 2,74%, o que representa 16,96 MW médios. Esta sobra não constitui perda, uma vez que sobrecontratações de até 5% acima do requisito de carga podem ter os seus efeitos econômicos repassados para a tarifa final por configurar-se como margem aceitável de risco de contratação, segundo regra da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

O mercado de distribuição de energia da Cosern registrou o montante de 5.697 GWh, representando um crescimento de 1,33% em relação ao ano de 2017 (aumento de 7,57% do mercado livre e de 0,03% do mercado cativo).

A classe Residencial registrou um crescimento de 1,96% em 2018, quando comparado ao ano anterior. Esta variação ficou em linha com a trajetória dos últimos anos e é explicada pela lenta recuperação da crise econômica. O mercado cativo Industrial apresentou uma redução de 15,98% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para o mercado livre e diminuição da produção em diversos segmentos industriais. O mercado cativo Comercial obteve uma redução de 0,33% em relação a 2017, reflexo da migração de clientes comerciais para o ambiente de contratação livre. A classe Rural, cuja participação no mercado cativo é de 9,77%, apresentou uma alta de 1,61% ao longo do ano de 2018 quando comparado com o ano anterior.

O detalhamento por classe pode ser evidenciado no item 6.1 Receita Operacional Bruta do capítulo de Desempenho Econômico Financeiro.

4.4 Perdas

Em 2018, o Índice de Perdas da Cosern foi de 9,98%, sendo 8,42% equivalente a perda técnica e 1,55% perda não técnica. O índice obteve uma redução de 0,07 p.p. em relação a 10,05% registrados em 2017, abaixo dos limites regulatórios. A distribuidora continua atuando fortemente no Plano de Redução de Perdas.

4.5 Arrecadação

O resultado para arrecadação no ano de 2018 (acumulado nos últimos 12 meses) foi de 99,04%, superior ao índice de 98,65% de 2017.

4.6 DEC e FEC

No ano de 2018, o sistema de distribuição registrou para o indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) valor igual a 11,16 horas, 13,42% menor que a meta global definida pela ANEEL (13,39 horas).

Para o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) foi registrado valor igual a 5,27x interrupções, 39,29% menor que a meta de FEC global definida pela ANEEL (9,33x).

5. INVESTIMENTO

Em 2018, a Cosern investiu um montante de R\$ 350.903 mil, dos quais R\$ 10.877mil são investimentos subvencionados, representando um aumento líquido total de R\$ 41.333 mil em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 312.026 mil em 2017, dos quais R\$ 13.332 mil são referentes a investimentos subvencionados).

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras anuais e notas explicativas.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ¹ | 2018 | 2017 | 2017 X 2018 | |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|----------------|---------------|
| | | | R\$ | % |
| Receita Bruta | 3.477.514 | 3.176.583 | 300.931 | 9,47% |
| (-) Deduções da Receita Bruta | (1.080.639) | (1.006.062) | (74.577) | 7,41% |
| Impostos | (878.978) | (805.905) | (73.073) | 9,07% |
| Encargos Setoriais | (201.661) | (200.157) | (1.504) | 0,75% |
| Receita Operacional Líquida | 2.396.875 | 2.170.521 | 226.354 | 10,43% |
| (-) Receita de construção | 341.779 | 290.397 | 51.382 | 17,69% |
| (-) Outras receitas (A) | 120.736 | 88.007 | 32.729 | 37,19% |
| Receita Operacional Líquida (s/Rec. Construção e Outras Receitas) | 1.934.360 | 1.792.117 | 142.243 | 7,94% |
| Valor justo ativo indenizável da concessão (B) | 90.690 | 58.127 | 32.563 | 56,02% |
| Custos de Bens Não Gerenciáveis | (1.291.389) | (1.237.384) | (54.005) | 4,36% |
| Energia comprada para revenda | (1.130.491) | (1.148.929) | 18.438 | (1,60%) |
| Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão | (160.898) | (88.455) | (72.443) | 81,90% |
| Margem Bruta (C) | 733.661 | 612.860 | 120.801 | 19,71% |
| Custos e Despesas Gerenciáveis (D) | (301.897) | (275.337) | (26.560) | 9,65% |
| EBITDA (A - B + C + D) | 461.810 | 367.403 | 94.407 | 25,70% |
| Amortização | (81.937) | (74.227) | (7.710) | 10,39% |
| Resultado Financeiro | (89.198) | (63.041) | (26.157) | 41,49% |
| Lucro antes dos impostos | 290.675 | 230.135 | 60.540 | 26,31% |
| IR e CSLL | (48.993) | (41.857) | (7.136) | 17,05% |
| Lucro do Período | 241.682 | 188.278 | 53.404 | 28,36% |

(1) Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

6.1 Receita Operacional Bruta

No ano de 2018 a Cosern apresentou Receita Bruta de R\$ 3.477.514 mil, aumento de R\$ 300.931 mil (9,47%), quando comparado a R\$ 3.176.583 mil em 2017.

A variação de R\$ 300.931 mil na Receita Operacional Bruta pode ser entendida como resultado das variações destacadas abaixo:

Em 2018 o aumento de R\$ 130.773 mil (8,62%) em Fornecimento de Energia Total, refere-se, principalmente, ao incremento médio de 15,61% na tarifa resultante da 4ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, combinado com efeito da expansão do mercado. Do total da linha de Fornecimento de Energia Total, R\$ 2.677.050 mil são referentes ao Mercado Cativo e R\$ 198.657 à subvenção da tarifa baixa renda conforme detalhado na tabela abaixo:

| FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE | 2018 | | 2017 | | Variação (%) 2018 / 2017 | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|--------------------------|--------------|
| | R\$ Mil | GWh | R\$ Mil | GWh | Receita | Volume |
| Residencial | 1.289.678 | 2.155 | 1.144.744 | 2.114 | 12,66% | 1,96% |
| Convencional | 1.127.764 | 1.745 | 1.009.351 | 1.724 | 11,73% | 1,26% |
| Baixa Renda | 161.914 | 410 | 135.393 | 390 | 19,59% | 5,04% |
| Industrial | 177.084 | 317 | 179.990 | 377 | (1,61%) | (15,98%) |
| Comercial | 654.918 | 978 | 585.441 | 981 | 11,87% | (0,33%) |
| Rural | 167.205 | 455 | 148.993 | 447 | 12,22% | 1,61% |
| Poder Público | 181.318 | 293 | 161.477 | 292 | 12,29% | 0,57% |
| Iluminação Pública | 71.494 | 198 | 63.004 | 194 | 13,48% | 2,01% |
| Serviço Público | 127.357 | 251 | 105.629 | 241 | 20,57% | 4,35% |
| Fornecimento Não Faturado | 7.996 | - | 3.857 | - | 107,31% | 0,00% |
| Mercado Cativo (A) | 2.677.050 | 4.646 | 2.393.135 | 4.645 | 11,86% | 0,03% |
| Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo | (1.228.012) | - | (1.040.312) | - | | |
| Subvenção à tarifa social baixa renda (B) | 198.657 | - | 164.099 | - | 21,06% | 0,00% |
| Consumo Próprio (C) | - | 5 | - | 5 | 0,00% | (4,85%) |
| Fornecimento de Energia Total | 1.647.695 | 4.651 | 1.516.922 | 4.650 | 8,62% | 0,02% |
| Mercado Livre (D) | 92.741 | 1.046 | 79.933 | 973 | 16,02% | 7,46% |
| Faturamento Total (A + B + C + D) | 2.968.448 | 5.697 | 2.637.167 | 5.623 | 12,56% | 1,31% |

A Receita de Construção apresentou aumento de R\$ 51.382 mil, (17,69%), em relação a 2017, sem impacto no resultado da Companhia, pois tem sua contrapartida no custo de construção no mesmo valor. Estes valores estão relacionados a investimentos em infraestrutura líquidos de recursos de obrigações especiais.

O aumento na linha de Outras Receitas no valor de R\$ 32.729 mil em relação a 2017 corresponde principalmente à atualização do valor de reposição estimado da concessão decorrente do laudo de avaliação da Base de Remuneração Regulatória - BRR, por ocasião do processo de Revisão Tarifária da Companhia em 2018.

Tais efeitos acima explicados foram parcialmente compensados pela redução da receita referente à:

- ✓ “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” a variação negativa de R\$ 91.829 mil entre os períodos, decorre do reconhecimento e homologação dos saldos da Parcela A constituídos ao longo do último ciclo de reajuste e homologados na revisão tarifária de abril de 2018, pela ANEEL.
- ✓ A redução de R\$ 22.632 mil da receita de energia de curto prazo na conta de Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE” foi devido à variação das sobras contratuais de energia, que no ano de 2017 foram de 176 GWh e 163 GWh em 2018 e devido à redução do PLD Nordeste de R\$ 335/MWh em 2017 para R\$ 274/MWh em 2018.

6.2 Deduções da Receita Bruta

Em 2018 as Deduções da Receita Bruta registraram aumento de R\$ 74.577 mil ou 7,41% comparado com 2017. Tal incremento se deu em função do maior volume de impostos incidentes sobre a receita da Companhia, que apresentou um incremento de 9,07% (R\$ 73.073 mil). Houve incremento de 0,75% em encargos setoriais.

Este incremento foi impactado pela linha de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e Encargos do Consumidor – CCRBT.

A variação na linha de P&D é resultante do ressarcimento da arrecadação adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida, conforme Ofício 349 da SAF/ANEEL.

A variação na linha de encargo do Consumidor - CCRBT é explicada pela mudança de metodologia realizada pela ANEEL em 2018, na qual as distribuidoras passam a utilizar os recursos de bandeiras para cobrir os custos da concessão e repassam apenas o excedente para a CCRBT.

A conta de Desenvolvimento Energético – CDE teve impacto de R\$ 32.350 mil devido às alterações das quotas de uso e de quota de energia, ambas de acordo com a Resolução nº 2.446 de 04 de Setembro de 2018.

A Companhia encerrou 2018 com Receita Operacional Líquida de R\$ 2.396.875 mil, aumento de 10,43% (R\$ 226.354 mil) em relação ao mesmo período do ano anterior.

6.3 Custos e Despesas Operacionais

Em 2018 os custos e despesas operacionais corresponderam a R\$ 2.017.002 mil contra R\$ 1.875.256 mil em 2017, representando acréscimo de R\$ 141.746 mil, ou seja, aumento de 7,56%. Essa variação foi majoritariamente consequência do aumento nos Custos não gerenciáveis (R\$ 54.005 mil) e dos custos de Construção. Entretanto, os custos de Construção

tem contrapartida de igual valor na rubrica de Receita de Construção (R\$ 51.382 mil) e, portanto tem efeito nulo no EBITDA da Companhia.

Em 2018 os custos não gerenciáveis variaram 4,36% na comparação com 2017. Essas variações são explicadas, principalmente em virtude de:

- (i) Aumento dos Encargos de Uso do Sistema de Transmissão, que apresentaram um incremento de R\$ 72.443 mil, 81,90%. Dentro dos Encargos de Uso do Sistema de Transmissão, houve impacto de R\$ 41.388 mil referente aos maiores encargos da rede básica, que refletem o reajuste das tarifas a partir de abril de 2017. Tal efeito decorre da decisão do Ministério de Minas e Energia publicada na Portaria 120 de abril de 2016, que determinou a inclusão, nas TUSTs de algumas transmissoras, da indenização de ativos ainda não amortizados, que não haviam sido compensados quando da prorrogação dos contratos de concessão. Essa inclusão foi feita de forma retroativa e impactou as distribuidoras a partir dos seus reajustes tarifários de 2017.
- (ii) Redução de R\$ 33.795 mil da receita do Encargo de Energia de Reserva – EER (Conta de Energia de Reserva – CONER), que também compõe a linha de Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão Energia Elétrica, devido à redução PLD do Nordeste médio anual de R\$ 335/MWh para R\$ 274/ MWh em 2018.

Nos custos gerenciáveis (excluindo depreciação e amortização), houve aumento de R\$ 26.560 mil, explicado principalmente:

- (i) Aumento de R\$ 55.190 referente às Provisões (PCLD e Contingências): provisões líquidas de PCLD foram impactadas principalmente, por uma reversão em função de uma reavaliação do risco de não recebimento e provisões de contingências;
- (ii) Redução de R\$ 20.051 mil em Pessoal em consequência dos objetivos de eficiência do Grupo Neoenergia que busca sinergias desde o segundo semestre de 2017, principalmente por iniciativas de otimização na gestão de pessoal e redução das despesas com treinamento.
- (iii) Redução de R\$ 9.604 mil, ou 78,09%, na linha de Outros, explicada, principalmente, pela adoção do IFRS 15 a partir de 2018.

6.4 EBITDA

A Cosern consolidou em 2018 EBITDA de R\$ 461.810 mil, aumento de 25,70%, equivalente a R\$ 94.407 mil, em relação a 2017. Atingiu a margem EBITDA de 19,27%, apresentando aumento de 2,34 p.p. em relação ao ano anterior.

6.5 Resultado Financeiro

Em 2018, o Resultado Financeiro Líquido da Companhia registrou uma despesa financeira de R\$ 89.198 mil, uma perda de R\$26.157 mil em relação ao resultado financeiro negativo de R\$ 63.041 em 2017. As principais variações foram:

- (i) Nas linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais da dívida e Instrumentos financeiros derivativos observou-se uma variação líquida desfavorável de R\$ 7.342 mil, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento de 31,23% no volume médio de dívida da empresa em relação ao ano anterior, impactando negativamente em R\$ 26.596 mil;

- ✓ Redução dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou efeito desfavorável de R\$ 4.773 mil;
- ✓ Em contrapartida, a queda do CDI e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) – principais indexadores da dívida consolidada – resultou em redução do custo médio da dívida, apresentando uma variação positiva de R\$ 24.028 mil nas despesas financeiras com dívida em 2018 comparada com 2017.

(ii) Na linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado negativo de R\$ 3.287 mil é explicado pela a redução de 3,67 p.p. no CDI acumulado no período, com impacto negativo de R\$ 6.565 mil. Em contrapartida, houve um aumento de volume das disponibilidades, com impacto positivo de R\$ 3.278 mil.

(iii) Na linha das Outras Despesas Financeiras o principal impacto é explicado pela cobrança iniciada a partir do 4T17, pela controladora Neoenergia, de *fee* pelo aval em operações financeiras.

Segue quadro demonstrativo com os principais indicadores dos anos:

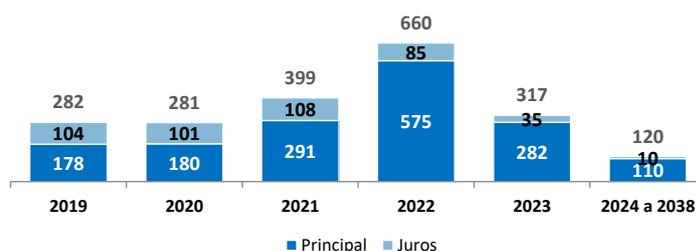
| Índices | 2018 | 2017 | Δ | % |
|---------|--------|--------|--------|---------|
| CDI | 6,26% | 9,93% | -3,67% | -36,96% |
| TJLP | 6,72% | 7,12% | -0,40% | -5,62% |
| USD | 3,8748 | 3,3080 | 0,57 | 17,13% |
| IPCA | 3,75% | 2,95% | 0,80% | 27,12% |

6.6 Endividamento

Em 31 de dezembro de 2018, a dívida bruta da Cosern, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 1.599.092 mil (dívida líquida R\$ 1.303.681 mil), apresentando um crescimento de 11,79% (R\$ 168.655 mil) em relação a dezembro de 2017. A Companhia captou aproximadamente R\$ 529 milhões, para financiar investimentos, fazer frente ao capital de giro, bem como no refinanciamento de dívidas existentes. No final do exercício de 2018 a Cosern contava com 87,60% da dívida contabilizada no longo prazo e 12,40% no curto prazo.

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente da Companhia em 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

COSERN (em R\$ milhões)



7. PRÁTICAS DE GESTÃO

7.1 Remuneração de Acionistas

Os proventos relacionados ao exercício de 2017, de acordo com a Assembleia Geral Ordinária de 27 de março de 2018, foram:

- (i) Ratificação dos dividendos intermediários no valor de R\$ 54.285 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 15 de setembro de 2017 e pagos em 28 de setembro de 2017;
- (ii) Ratificação do JSCP no valor de R\$ 55.364 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 30 de julho de 2017 e pagos em 23 de agosto de 2017;
- (iii) Ratificação do JSCP no valor de R\$ 17.699 mil, deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 15 de setembro de 2017 e pagos em 28 de setembro de 2017;
- (iv) Ratificação do JSCP no valor de R\$ 9.065 mil, deliberados em 04 de dezembro de 2017 e pagos em 20 de dezembro de 2017;
- (v) Deliberação dividendos adicionais no valor de R\$ 60.530 mil e pagos em 17 de agosto de 2017.

No ano de 2018, a Companhia deliberou os seguintes proventos:

- (vi) JSCP referentes ao exercício de 2018, na Reunião do Conselho de Administração de 26 de Julho de 2018 no valor de R\$ 27.227 mil pagos em 01 de agosto de 2018;
- (vii) JSCP referentes ao exercício de 2018, na Reunião do Conselho de Administração de 19 de dezembro de 2018 no valor de R\$ 26.500 mil com previsão de pagamento até 29 de março de 2019;

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2018 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2019.

7.2 Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo.

O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do Estatuto Social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribui ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

É integrado atualmente por seis representantes titulares e respectivos suplentes dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem trimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se bimensalmente ou em reuniões extraordinárias, sempre que convocado.

Diretoria

É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

7.3 Gestão de Pessoas

A Companhia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza regularmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2018, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo participação de 88%. Os resultados apontaram que 95% dos participantes sentem orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia. Os resultados estimularam a criação de planos de ações de melhoria a serem implementados ao longo de 2019. Algumas já foram iniciadas ainda em 2018, a exemplo da criação do Comitê de Pessoas que, entre outros objetivos, vai empenhar-se em fazer com que sejam executadas as ações sinalizadas pela Pesquisa de Clima.

Em 2018, foram investidos aproximadamente R\$ 706 mil em atividades de desenvolvimento de pessoas, com aproximadamente 75 mil horas de treinamento, o que representa uma média de 24 horas por participante.

O Grupo Neoenergia investiu em seu público operacional por meio da sua Escola de Eletricistas. Este projeto, em desenvolvimento, tem o propósito de formar pessoas da comunidade como eletricitistas de rede de distribuição. Em 2018, também foi criado o Programa Educadores com o objetivo de promover a multiplicação do conhecimento e a capacitação dos colaboradores por meio da valorização dos nossos talentos internos. Adicionalmente, focado no desenvolvimento da liderança, foi criado o Lidera, que oferece diversos conteúdos por meio de uma plataforma digital e encontros presenciais.

O Grupo transformou a vida das pessoas por meio de trabalhos sociais. Os colaboradores tiveram a oportunidade de participar do Programa de Voluntariado Iberdrola, implantado para todo Grupo pela primeira vez em 2018, com várias ações desenvolvidas ao longo de ano.

Em 2018 houve ainda a implantação do Yammer, uma plataforma digital que possibilita a interação entre os colaboradores de todas as empresas do Grupo Iberdrola no mundo, entre elas o Grupo Neoenergia.

8. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está expressa na sua missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas, para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A atuação do grupo nesse tema está alinhada com a política de Responsabilidade Social Corporativa, que norteia o modelo de negócio para o cumprimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Em 2018, as Políticas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Neoenergia. A Política de Sustentabilidade abrange os princípios básicos que todas as empresas devem cumprir e que configuram um marco de referência para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como focos principais os ODS relacionados ao Acesso à Energia Limpa (7) e Combate a Mudanças Climáticas (13).

Na luta contra as mudanças climáticas, o Grupo Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança, tendo como objetivo contribuir para um futuro sustentável e de baixo carbono, minimizando o impacto ambiental de suas operações.

Em 2018, o Grupo renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado a partir da metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI).

8.1 Educação e Cultura

Na área de educação, as principais atuações do Grupo Neoenergia, em 2018, foram em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, por meio de programas voltados para a correção do fluxo escolar e à capacitação de professores do ensino fundamental em uma metodologia inovadora voltada às práticas pedagógicas.

As ações educativas para comunidades com foco em segurança com a rede elétrica também fizeram parte da atuação do grupo em 2018, reafirmando o compromisso com a integridade e segurança das pessoas.

8.2 Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Entre as ações que merecem destaque em 2018 estão o projeto Vale Luz, que promove a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia.

A área de Eficiência Energética também desenvolve projetos educativos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, a área promove ganho de eficiência de prédios públicos na área de concessão das distribuidoras do Grupo.

8.3 Inovação

O ano de 2018 reforçou a importância da Inovação para o Grupo Neoenergia, seguindo as diretrizes globais e as tendências do setor. O modelo caracteriza-se por ser descentralizado, reforçando a autonomia das áreas de negócio dentro da estratégia de inovação da companhia, e aberto, com a crescente interação com diferentes agentes. O fortalecimento da cultura e a geração de valor se estabelecem por meio de parcerias em nossos ambientes de atuação, abrangendo instituições de ensino, centros de pesquisa, *hubs* de inovação, *startups* e instituições públicas e privadas.

Por meio da Elektro, sua distribuidora em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o Grupo Neoenergia está dando forma à rede inteligente (smart grid) de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, em São Paulo. É o Projeto Energia do Futuro, pioneiro no Brasil em larga escala, que visa construir o modelo de distribuidora como orquestradora do sistema elétrico (DSO, da sigla em inglês para *Distribution System Orchestrator*), possibilitando maior eficiência energética e a introdução de recursos como a geração fotovoltaica e os veículos elétricos. Em 2018, as principais ações do projeto foram o início de instalação de 75 mil medidores inteligentes na região, e a conexão dos primeiros pontos da rede de telecomunicação 4G, pioneira na América do Sul. Essa rede, parceria fechada em 2018 entre a Neoenergia e a Nokia, conectará os equipamentos permitindo a automação por meio da troca de informações em tempo real.

8.4 Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia priorizam cinco temas: Redes Inteligentes; Segurança de Instalações e de Pessoas; Combate às Perdas; Qualidade e Confiabilidade e Sustentabilidade do Negócio. Em 2018, foram destinados R\$48,7 milhões a esses projetos, dos quais R\$32,8 milhões pelas distribuidoras. O projeto mais ambicioso é o de Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes, iniciado em 2016, que tem a participação das distribuidoras Coelba, Celpe, Cosern e Elektro.

Um novo projeto de P&D está sendo desenvolvido e implantado na ilha de Fernando de Noronha. Trata-se de um Sistema Inteligente de Armazenamento de Energia (SIAE) que possibilita às usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 armazenarem o excedente de energia gerado pelos painéis solares, otimizando a participação das usinas e tornando a matriz energética do arquipélago mais sustentável. Assim, os moradores da ilha poderão utilizar uma energia de fonte renovável por mais horas no dia.

8.5 Meio Ambiente

No ano de 2018, o Grupo Neoenergia aprovou em seu Conselho de Administração as novas Políticas de Meio Ambiente e Biodiversidade, documentos que norteiam as diretrizes estratégicas e a adoção de práticas sustentáveis nos processos, produtos e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Dentre os princípios estabelecidos nestas políticas merecem destaque: conservação da Biodiversidade e valorização do Capital Natural; incorporação da dimensão ambiental na tomada de decisão estratégica; emprego de um esforço contínuo na identificação, avaliação e redução dos impactos ambientais das atividades do Grupo; aplicação de um enfoque preventivo para minimizar o impacto dos novos empreendimentos e apoiar os processos de negociações internacionais e participação efetiva para contribuir com as metas dos ODSs da ONU.

8.6 Instituto Neoenergia

O Grupo Neoenergia, por meio de seu Instituto, desenvolveu projetos em quatro áreas de atuação. Os destaques foram o Programa de Bolsas de Estudo, que contribui na formação de jovens brasileiros, com bolsas para universidades da Espanha e Reino Unido; a nova iluminação do Forte das Cinco Pontas, em Recife, e o início das obras para iluminar a Fortaleza da Barra Grande, em São Paulo e o Projeto Flyways, em parceria com a SAVE Brasil, que busca assegurar a conservação das aves e seus habitats, contribuindo para a preservação das espécies em nível hemisférico.

9. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

1º Prêmio Nacional de Gestão de Ativos do Setor Elétrico

Vencedor na categoria Tecnologia e Inovação. O case apresentado foi: “*Excelência em Controle e Gestão Ativos traz Resultado Econômico-Financeiro para empresas do Setor Elétrico*”.

Prêmio Aberje 2018

Reconhecimento na categoria de Melhor Projeto Audiovisual do País com a websérie "Massarandupió: uma inspiração para o futuro", que conta as histórias dos moradores de uma comunidade quilombola a de cem quilômetros de Salvador (BA).

6º Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

O projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha” da Neoenergia foi vencedor na categoria Grandes Empresas.

Prêmio Época Reclame Aqui

Celpe, Coelba e Cosern foram finalistas na categoria Concessionária de Serviços. O prêmio - conhecido como o Oscar do atendimento brasileiro - foi ganho pela Celpe, que recebeu mais de 21 mil votos.

Prêmio ODS Brasil – Menção Honrosa

O projeto do Grupo Neoenergia de eficiência energética “Vale Luz”, desenvolvido pelas suas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, recebeu menção honrosa na primeira edição do Prêmio ODS Brasil, que reconhece práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Prêmio Abradee 2018

Pela nona vez, a Elektro foi consagrada como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País no prêmio concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

1º Lugar no Ranking Transparência em Relatórios Corporativos

A Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking da Transparência Internacional em Relatórios Corporativos 2018, com nota máxima. O levantamento inclui as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil.

Prêmio Love Mondays - empresas mais amadas do Brasil

A Elektro registrou nota 4,12 de 5, que representa muito satisfeito e está na 35ª posição, dentre 50 companhias do Brasil elencadas como as mais amadas. As avaliações do ranking foram registradas entre janeiro e novembro de 2018.

Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Com o projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha”, a Neoenergia ficou com o troféu “Grandes Empresas” do Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade 2018, que reconhece ações empresariais nos campos social, ambiental e de governança.

Prêmio 500 Maiores Empresas do Brasil – Revista Época Negócios

A Neoenergia avançou 11 posições no ranking das 500 maiores empresas do Brasil, no ranking 2018 da revista Época Negócios. A companhia subiu da 38ª para a 27ª colocação, com avanço de 38% da receita líquida entre os anos de 2016 e 2017, e crescimento do Grupo em 27% no lucro líquido e 69% no patrimônio líquido.

Prêmio Melhores e Maiores 2018 – Revista Exame

A Neoenergia subiu 12 posições no ranking dos 200 maiores grupos do Brasil, passando da 36ª para a 24ª colocação no anuário Melhores e Maiores 2018, divulgado em 13 de agosto pela revista Exame. A Neoenergia Comercialização avançou 240 posições no ranking das maiores empresas do Brasil e agora é 309ª colocada entre as 500 líderes em vendas, além da 5ª empresa do país com maior geração de riqueza por empregado (sendo a 3ª no setor de energia nessa categoria).

Prêmio Pró-Ética 2017

A Neoenergia foi uma das 23 vencedoras do Pró-Ética 2017, programa do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) que certifica companhias “íntegras e éticas nas suas relações entre os setores público e privado”. Neoenergia e a Elektro também foram premiadas em 2016.

10. AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de maio de 1999, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, as Demonstrações Financeiras - DF da Companhia, relativas ao ano de 2018, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2018, no montante de R\$ 503 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A Cosern ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2018.

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte S.A. ("Cosern"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Cosern e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Cosern.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Cosern sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da Cosern e do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com.br).

**BALANÇOS SOCIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)**

| 1 - BASE DE CÁLCULO | | 2018 | | | | 2017 (Reclassificado) | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|--|
| | | R\$ mil | | | | R\$ mil | | | |
| Receita Líquida (RL) | | 2.396.875 | | | | 2.170.521 | | | |
| Resultado Operacional (RO) | | 379.873 | | | | 293.176 | | | |
| Folha de Pagamento Bruta (FPB) | | 108.907 | | | | 128.958 | | | |
| Valor Adicionado Total (VAT) | | 1.919.517 | | | | 1.544.416 | | | |
| 2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre FPB | % sobre RL | % sobre VAT | |
| Alimentação | 9.402 | 8,63% | 0,39% | 0,49% | 12.368 | 9,59% | 0,57% | 0,80% | |
| Encargos sociais compulsórios | 25.045 | 23,00% | 1,04% | 1,30% | 25.250 | 19,58% | 1,16% | 1,63% | |
| Previdência privada | 2.042 | 1,87% | 0,09% | 0,11% | (6.897) | -5,35% | -0,32% | -0,45% | |
| Saúde | 6.389 | 5,87% | 0,27% | 0,33% | 5.306 | 4,11% | 0,24% | 0,34% | |
| Segurança e saúde no trabalho | 514 | 0,47% | 0,02% | 0,03% | 769 | 0,60% | 0,04% | 0,05% | |
| Educação | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 434 | 0,34% | 0,02% | 0,03% | |
| Cultura | 439 | 0,40% | 0,02% | 0,02% | 82 | 0,06% | 0,00% | 0,01% | |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 706 | 0,65% | 0,03% | 0,04% | 229 | 0,18% | 0,01% | 0,01% | |
| Creches ou auxílio-creche | 1.521 | 1,40% | 0,06% | 0,08% | 1.276 | 0,99% | 0,06% | 0,08% | |
| Esporte | 62 | 0,06% | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Transporte | 147 | 0,13% | 0,01% | 0,01% | 530 | 0,41% | 0,02% | 0,03% | |
| Participação nos lucros ou resultados | 14.345 | 13,17% | 0,60% | 0,75% | 16.651 | 12,91% | 0,77% | 1,08% | |
| Outros | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 2.298 | 1,78% | 0,11% | 0,15% | |
| Total - Indicadores sociais internos | 60.612 | 55,65% | 2,53% | 3,16% | 58.296 | 45,21% | 2,69% | 3,77% | |
| 3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | % sobre VAT | |
| Educação | 116 | 0,03% | 0,00% | 0,01% | 894 | 0,30% | 0,04% | 0,06% | |
| Cultura | 2.000 | 0,53% | 0,08% | 0,10% | 2.159 | 0,74% | 0,10% | 0,14% | |
| Saúde e Saneamento | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Esporte | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Combate a fome e segurança alimentar | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | |
| Desenvolvimento Social | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 43 | 0,01% | 0,00% | 0,00% | |
| Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico | 10.699 | 2,82% | 0,45% | 0,56% | 8.718 | 2,97% | 0,40% | 0,56% | |
| Outros | - | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 71 | 0,02% | 0,00% | 0,00% | |
| Total das Contribuições para a Sociedade | 12.815 | 11,77% | 0,53% | 0,67% | 11.885 | 4,05% | 0,55% | 0,77% | |
| Tributos (Exceto Encargos Sociais) | 795.359 | 209,37% | 33,18% | 41,44% | 738.816 | 252,00% | 34,04% | 47,84% | |
| Total - Indicadores sociais externos | 808.174 | 221,14% | 33,72% | 42,10% | 750.701 | 256,06% | 34,59% | 48,61% | |
| 4 - INDICADORES AMBIENTAIS | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | % sobre VAT | R\$ mil | % sobre RO | % sobre RL | % sobre VAT | |
| Investimentos relacionados com a operação da empresa | 41.212 | 10,85% | 1,72% | 2,15% | 15.823 | 5,40% | 0,73% | 1,02% | |
| Investimento em programas e/ou projetos externos | 7.876 | 2,07% | 0,33% | 0,41% | 4.753 | 1,62% | 0,22% | 0,31% | |
| Total dos investimentos em meio ambiente | 49.088 | 12,92% | 2,05% | 2,56% | 20.576 | 7,02% | 0,95% | 1,33% | |
| Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade. | | 7 | | | | 1 | | | |
| Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente | | 62 | | | | - | | | |
| Passivos e contingências ambientais. | | - | | | | - | | | |
| Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa: | () Não possui Metas | () Cumpre de 0 a 50% | () Cumpre de 51 a 75% | (x) Cumpre de 76 a 100% | () Não possui Metas | () Cumpre de 0 a 50% | () Cumpre de 51 a 75% | (x) Cumpre de 76 a 100% | |

| 5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL | 2018 | 2017 |
|--------------------------------------------------------------------------|--------|--------|
| Nº de empregados(as) ao final do período | 749 | 789 |
| Nº de admissões durante o período | 28 | 42 |
| Nº de desligamentos durante o período | 68 | 32 |
| Nº de empregados(as) terceirizados | 2.003 | 2.100 |
| Nº de estagiários(as) | 72 | 57 |
| Nº de empregados acima de 45 anos | 158 | 192 |
| Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos: | | |
| menores de 18 anos | - | - |
| de 18 a 35 anos | 352 | 386 |
| de 36 a 60 anos | 383 | 390 |
| acima de 60 anos | 14 | 13 |
| Nº de empregados por nível de escolaridade, segregado por: | | |
| analfabetos | - | - |
| com ensino fundamental | 278 | 25 |
| com ensino médio | 103 | 224 |
| com ensino técnico | 53 | 168 |
| com ensino superior | 253 | 257 |
| pós-graduados | 62 | 115 |
| Nº de empregados por sexo: | | |
| homens | 566 | 591 |
| mulheres | 183 | 198 |
| % de cargos de chefia por sexo: | | |
| homens | 77% | 76% |
| mulheres | 23% | 24% |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa | 303 | 36 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as) | 43% | 3% |
| Nº de empregados portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais | 22 | 29 |
| Remuneração bruta segregada por: | | |
| Empregados | 33.724 | 63.456 |
| Administradores | 3.492 | 3.894 |
| Terceirizados | - | - |
| Autônomos | - | - |

| 6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL | | 2018 | | 2017 (Reclassificado) | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa | 44,55 | | | 43,17 | | |
| Nº total de acidentes de trabalho | 6 | | | 8 | | |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | () direção | (x) direção e gerência | () todos (as) os empregados (as) | () direção | (x) direção e gerência | () todos (as) os empregados (as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | (x) direção e gerência | () todos(as) + CIPA | () todos (as) os empregados (as) | () direção e gerência | (x) todos(as) + CIPA | () todos (as) os empregados (as) |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: | () não se envolve | () segue as normas da OIT | (x) incentiva e segue a OIT | () não se envolve | () segue as normas da OIT | (x) incentiva e segue a OIT |
| A previdência privada contempla: | () direção | () direção e gerência | (x) todos (as) os empregados (as) | () direção | () direção e gerência | (x) todos (as) os empregados (as) |
| A participação nos lucros ou resultados contempla: | () direção | () direção e gerência | (x) todos (as) os empregados (as) | () direção | () direção e gerência | (x) todos (as) os empregados (as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | () não são considerados | () são sugeridos | (x) são exigidos | () não são considerados | () são sugeridos | (x) são exigidos |
| Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa: | () não se envolve | () apóia | (x) organiza e incentiva | () não se envolve | (x) apóia | () organiza e incentiva |
| Contencioso Cível: | | | | | | |
| Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as): | | | | | | |
| Na Empresa | 13.636 | | | 15.311 | | |
| No Procon | 460 | | | 57 | | |
| Na Justiça | 1.852 | | | 1.759 | | |
| % das reclamações e críticas solucionadas: | | | | | | |
| Na Empresa | 100% | | | 100% | | |
| No Procon | 100% | | | 58% | | |
| Na Justiça | 138% | | | 131% | | |
| Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça | 6.202 | | | 6.223 | | |
| Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações: | Diagnósticos de causas raiz, intervenções com as áreas operacionais e atendimento, equalização do processo de gestão de reclamações, insumo para comunicação proativa ao cliente, retroalimentação do processo, mensuração estatística e qualitativa de problemas, atuação preventiva de possíveis objetos. | | | Acompanhamento diário dos prazos de respostas das reclamações (SAP/CCS), diagnóstico e identificação das principais causas das reclamações, consolidação do processo de internalização do tratamento das reclamações, selo Cosern de qualidade no processo de reclamações, participação nos projetos: Evolução, Ver & Agir e Avançar, auditorias das reclamações (abertura e tratamento), melhoria de processos em parceria com áreas de processos e treinamentos e reciclagens (Canais de atendimento, equipe própria e UTD's). | | |
| Contingências e passivos trabalhistas: | | | | | | |
| Número de processos trabalhistas: | | | | | | |
| movidos contra a entidade | 59 | | | 167 | | |
| juílgados procedentes | 84 | | | 50 | | |
| juílgados improcedentes | 45 | | | 50 | | |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça | 764 | | | 5.059 | | |
| Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$) | 1.919.517 | | | 1.544.416 | | |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA): | | | | | | |
| Ao Governo (%) | 52,74% | | | 67,14% | | |
| Aos Colaboradores (%) | 4,87% | | | 6,43% | | |
| Aos Acionistas (%) | 12,59% | | | 0,01% | | |
| A terceiros (%) | 29,80% | | | 26,42% | | |
| 7 - OUTRAS INFORMAÇÕES | | | | | | |
| CNPJ: 08.324.196/0001-81 | | | | | | |
| Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Fone: (81) 3215.6072 E-mail: karine.severo@neoenergia.com | | | | | | |
| Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. | | | | | | |
| Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente. | | | | | | |
| Informações não examinadas pelos auditores independentes. | | | | | | |
| * Reversão da reserva superavitária do plano de previdência. | | | | | | |